

## LIÇÃO Nº 09 – ORANDO E JEJUANDO COMO JESUS ENSINOU

Subsídio sendo elaborado por  
Inacio de Carvalho Neto,  
atualizado constantemente até 28/05/2022.  
E-mail do autor: [inacioneto@inaciocarvalho.com.br](mailto:inacioneto@inaciocarvalho.com.br)

### Texto Áureo:

#### **At. 13.2-3**

**2 E, servindo eles ao Senhor, e jejuando, disse o Espírito Santo: Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado.**

- O ministério missionário de Paulo começou ainda em Damasco, logo após a sua conversão, pois já ali ele começou a pregar ousadamente (At. 9.20); evidências do “primeiro amor”, que é muito importante (Ap. 2.4); quem dera que todos fossem como Paulo, que começou assim e foi assim até o final (2Tm. 4.7). Inicialmente ele pregou apenas para judeus (estava ainda de certa forma preso ao judaísmo); só depois ele começou a pregar aos gentios (At. 13.46). Mas o ministério de Paulo foi marcado pelo sofrimento por causa do nome de Jesus (At. 9.16); por isso, ele já saiu de Damasco perseguido e ameaçado de morte (At. 9.23), indo para Jerusalém, e de lá para Tarso, sua cidade natal, para a Arábia e de volta a Damasco (Gl. 1.17), iniciando assim um trabalho de preparação para a sua obra missionária; mesmo tendo sido chamado no ventre de sua mãe (Gl. 1.15), Paulo não dispensou uma fase de preparação para as missões. Foi em Tarso que Barnabé o encontrou, levando-o para Antioquia (At. 11.25), onde se iniciou a segunda fase do ministério de Paulo, a de ensinador da Palavra (At. 11.26). Em Antioquia veio a chamada para as missões, pelo próprio Espírito Santo (At. 13.2); por isso Paulo e Barnabé são chamados de apóstolos em At. 14.14, no sentido de “enviados, comissionados pelo Senhor para um trabalho de evangelização, missionários”.

#### **3 Então, jejuando e orando, e pondo sobre eles as mãos, os despediram.**

- OS DESPEDIRAM. Com estas palavras começa o grande movimento missionário da igreja até aos confins da terra (1.8). Os princípios missionários vistos no capítulo 13 são um modelo para todas as igrejas que enviam missionários. (1) A atividade missionária é originada pelo Espírito Santo, através de líderes espirituais que estão profundamente dedicados ao Senhor e ao seu reino, buscando-o com oração e jejum (v. 2). (2) A igreja deve estar atenta ao ministério e atividade proféticos do Espírito Santo e sua orientação (v. 2). (3) Os missionários que são enviados, devem fazê-lo segundo a chamada e a vontade específicas do Espírito Santo (v. 2b). (4) Mediante a oração e o jejum, a igreja buscando constantemente estar em harmonia com a vontade do Espírito Santo (vv. 3,4), confirma a chamada divina de determinadas pessoas à obra missionária. O propósito é que a igreja envie somente aqueles que forem da vontade do Espírito Santo. (5) Pela imposição de mãos e o envio de missionários, a igreja indica que se compromete a sustentar e assistir os que saem à obra. A responsabilidade da igreja que envia missionários inclui demonstrar amor e cuidado para com eles de um modo digno de Deus (3 Jo 6), orar por eles (v. 3; Ef 6.18,19) e sustentá-los financeiramente (Lc 10.7; 3 Jo 6-8). Isso inclui ofertas especiais de amor para necessidades específicas deles (Fp 4.10, 14-18). O missionário é uma projeção do propósito, interesse e missão da igreja que os envia. Essa igreja fica sendo, portanto, uma cooperadora da verdade (Fp 1.5; 3 Jo 8). (6) Aqueles que saem como missionários devem estar dispostos a expor a vida pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo (15.26).

## **Texto da Leitura Bíblica em classe:**

### **Mt. 6.5-18**

**5 E, quando orares, não sejas como os hipócritas; pois se comprazem em orar em pé nas sinagogas, e às esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão.**

- Alguns, especialmente os líderes religiosos, queriam ser vistos como santos, e a oração em público era um modo de chamarem a atenção para isso. Porém Jesus enxergou a intenção deles de se promoverem e ensinou que a essência da oração não é a justificação em público, mas a comunicação particular com Deus. Há lugar para oração em público, mas quando alguém deseja orar onde os outros o notarão, percebe-se que a pessoa não está se dirigindo verdadeiramente a Deus.

**6 Mas tu, quando orares, entra no teu aposento e, fechando a tua porta, ora a teu Pai que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente.**

- Todo filho de Deus deve ter um lugar para estar a sós com Deus a fim de buscá-lo. Sem isto, a oração secreta não terá a duração desejada ou será algo casual. Jesus tinha seus lugares -secretos para orar. Nós, também, devemos disciplinar nossa vida a fim de mantermos nossa comunhão com Deus e demonstrar nosso amor por Ele. A oração secreta é especialmente importante: (1) de manhã cedo, para dedicarmos a Deus o nosso dia; (2) no fim da tarde, para render-lhe graças por suas misericórdias; e (3) nos momentos em que o Espírito nos impulsiona a orar. A promessa é que nosso Pai nos recompensará abertamente com a resposta à -nossa oração, com sua presença íntima, e com honra genuína por toda a eternidade.

**7 E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios, que pensam que por muito falarem serão ouvidos.**

- Repelir as mesmas palavras várias vezes como se fosse um mantra não é a maneira de assegurar que Deus ouvirá a oração. Não é errado se dirigir a Deus muitas vezes com os mesmos pedidos, Jesus encoraja a persistência na oração, mas condena a vá repetição de palavras que não são oferecidas com um coração sincero. Se as nossas orações forem honestas e sinceras, jamais pensaremos que oramos demais. Antes de começar a orar, certifique-se de que o fará com sinceridade, empregando palavras que expressem seus sentimentos genuínos.

**8 Não vos assemelheis, pois, a eles; porque vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes de vós lho pedirdes.**

- O nosso Pai Celestial sabe que estamos falando com Ele, e sabe o que precisamos antes de lho pedirmos. Portanto não precisamos ficar repetindo as nossas petições.

- A oração do Pai-Nosso é um modelo perfeito da simplicidade e sinceridade da petição de Jesus. Ela também é um lindo exemplo de paralelismo poético. Impressa na forma a seguir, ela tem apenas dez linha. Mas como são significativos!

## **9 Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome;**

- Com esta oração modelo, Cristo indicou áreas de interesse que devem constar da oração do cristão. Esta oração contém seis petições: três dizem respeito à santidade e à vontade de Deus e três dizem respeito às nossas necessidades pessoais. A brevidade desta oração não significa que devemos ser breves quando oramos. Às vezes, Cristo orava a noite inteira

- A oração envolve a adoração ao Pai celestial. (1) Como Pai, Deus nos ama, cuida de nós e anela comunhão e intimidade conosco. Em Cristo, temos acesso ao Pai, em todo tempo, para adorá-lo e expressar-lhe as nossas necessidades. (2) Deus, como nosso Pai, não significa que Ele seja como um pai terrestre, que tolera o mal nos filhos ou que deixa de discipliná-los corretamente. Deus é um Pai santo, que se opõe terminantemente ao pecado. Ele não tolera a iniquidade, mesmo naqueles que o chamam de Pai. Seu nome deve ser santificado. (3) Logo, como Pai celeste, Ele pode castigar, tanto quanto abençoar; reter, tanto quanto dar; agir com justiça e também com misericórdia. Sua maneira de atender seus filhos depende da nossa fé e obediência para com Ele.

- O maior empenho em nossas orações e na nossa vida deve concentrar-se na santificação do nome de Deus. É da máxima importância que o próprio Deus seja reverenciado, honrado, glorificado e exaltado. Em nossas orações e em nosso viver diário, devemos ter o máximo zelo com a reputação de Deus, da sua igreja, do seu evangelho e do seu reino. Fazer algo que cause escândalo para o nome e o caráter do Senhor é um pecado horrível que o expõe à vergonha pública.

## **10 Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu;**

- A oração deve ocupar-se com o reino de Deus na terra agora e com seu pleno cumprimento no futuro. (1) Devemos orar pela volta de Cristo e pelo estabelecimento do reino eterno de Deus no novo céu e na nova terra. (2) Devemos orar pela presença e manifestação espiritual do reino de Deus agora. Isso inclui a operação do poder de Deus entre o seu povo para destruir as obras de Satanás, curar os enfermos, salvar os perdidos, promover a justiça e derramar o Espírito Santo sobre seu povo. Orar seja feita a tua vontade significa que anelamos sinceramente que a vontade e o propósito de Deus sejam cumpridos em assumirá a plena responsabilidade por uma vida totalmente entregue a Ele.

## **11 O pão nosso de cada dia nos dá hoje;**

- O PÃO NOSSO DE CADA DIA. A oração deve conter petições concernentes às nossas necessidades diárias (Fp 4.19; Lc 11.3).

- Quando oramos “o pão nosso de cada dia dá-nos hoje”, estamos reconhecendo que Deus é quem nos sustenta e supre nossas necessidades. É uma concepção errada pensar que provemos a nossa própria subsistência. Devemos confiar em Deus a provisão diária do que Ele sabe que precisamos.

## **12 E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores;**

- PERDOA... ASSIM COMO NÓS PERDOAMOS. Na oração devemos tratar dos nossos pecados e também estar dispostos a perdoar aqueles que nos fizeram mal (14,15; Hb 9.14; 1 Jo 1.9).

- Aquele que carrega um espírito que não perdoa os outros deve parar antes de oferecer esta oração. Suponha que Deus o tome por sua palavra; que esperança haveria para ele? A versão de Lucas da

oração do Pai-Nosso apresenta “pecados” em vez de “dívidas”. Todo ser humano está em dívida pois “todos pecaram” (Rm 3.23).

**13 E não nos conduzas à tentação; mas livra-nos do mal; porque teu é o reino, e o poder, e a glória, para sempre. Amém.**

- LIVRA-NOS DO MAL. Todos os crentes são objeto especial da hostilidade e dos maus propósitos de Satanás. Por essa razão nunca devemos esquecer de orar para que Deus nos livre do poderio e das tramas do inimigo (Lc 11.26; 18.1; 22.31; Jo 17.15; 2 Co 2.11).

- Às vezes. Deus permite que sejamos Tentados, como discípulos. devemos orar para que sejamos guardados nos tempos difíceis e para que Ele nos livre de Satanás, "o maligno", e de seus enganos. Todos os cristãos experimentam conflitos durante a tentação, que, em alguns momentos, parece tão sutil que sequer percebemos o que está acontecendo conosco. Mas Deus prometeu que não permitirá que sejamos tentados além daquilo que podemos suportar (1 Co 10.13). Peça a Deus para ajudá-lo a reconhecer a tentação, dar-lhe forças para vencê-la e escolher o caminho que esteja de acordo com a vontade dele. Para obter mais detalhes sobre tentação, Mateus 4.1.

**14 Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará a vós;**

- Jesus nos dá uma surpreendente advertência sobre o perdão; se recusarmos perdoar aos outros, Deus também se recusará a perdoar-nos. Por quê? Porque, quando não perdoarmos aos outros, negamos nossa condição de pecadores que precisam do perdão de Deus. O perdão dos pecados, concedido por Deus quando aceitamos Jesus como Salvador e Senhor, não é resultado direto de perdoarmos aos outros, e sim do sacrifício de Cristo por nós (Ef 4.32). mas ao entendermos o significado da misericórdia de Deus para conosco, devemos colocá-la em prática em relação a nosso próximo. É fácil pedir perdão a Deus, mas é difícil concedê-lo aos outros. Sempre que pedirmos que Deus perdoe os nossos pecados, devemos perguntar a nós mesmos: Será que eu tenho perdoado aqueles que me têm magoado?

**15 Se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai vos não perdoará as vossas ofensas.**

- SE, PORÉM... PERDOARDES AOS HOMENS. Esta declaração de Jesus salienta o fato de que o crente deve estar pronto e disposto a perdoar as ofensas sofridas da parte dos outros. Caso ele não perdoe seu ofensor arrependido, Deus não o perdoará e suas orações não terão resposta. Aqui está um princípio essencial para obtermos o perdão de Deus (18.35; Mc 11.26; Lc 11.4).

**16 E, quando jejuardes, não vos mostreis contristados como os hipócritas; porque desfiguram os seus rostos, para que aos homens pareça que jejuam. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão.**

- QUANDO JEJUARDES. Na Bíblia, jejuar refere-se à abstenção de alimento por motivos espirituais. Embora o jejum apareça frequentemente vinculado à oração, ele por si só deve ser considerado uma prática de proveito espiritual. Na realidade, o jejum bíblico pode ser chamado de oração sem palavras. (1) Há três formas principais de jejum, vistas na Bíblia: (a) Jejum normal a abstenção de todos os alimentos, sólidos ou líquidos, mas não de água (4.2); (b) jejum absoluto a abstenção tanto de

alimentos como de água (Et 4.16; At 9.9). Normalmente este tipo de jejum não deve ir além de três dias, pois a partir daí o organismo se desidrata, o que é muito nocivo à saúde. Moisés e Elias fizeram jejum absoluto por 40 dias, mas sob condições sobrenaturais (Dt 9.9,18; Êx 34.28; 1 Rs 19.8); (c) o jejum parcial uma restrição alimentar, e não uma abstenção total dos alimentos (Dn 10.3). (2) O próprio Cristo praticava a disciplina do jejum e ensinava que a mesma devia fazer parte da vida consagrada do cristão (6.16), além de ser 381/852 um ato de preparação para a sua volta (9.15). A igreja do NT praticava o jejum (At 13.2,3; 14.23; 27.33). (3) O propósito do jejum com oração: (a) um ato para Deus, visando à sua honra (6.16-18; Zc 7.5; Lc 2.37; At 13.2); (b) o crente humilhar-se diante de Deus (Sl 69.10; Ed 8.21; Is 58.3), para receber mais graça (1 Pe 5.5) e desfrutar da presença íntima de Deus (Is 57.15); (c) expressar pesar por causa de pecados e fracassos pessoais cometidos (1 Sm 7.6; Ne 9.1,2); (d) pesar por causa dos pecados da igreja, da nação e do mundo (1 Sm 7.6, Ne 9.1,2); (e) buscar graça divina para novas tarefas e reafirmar nossa consagração a Deus (4.2); (f) como um meio de buscar a Deus, aproximar-nos dEle e prevalecer em oração contra as forças espirituais do mal que lutam contra nós (Ed 8.21,23,31; Jl 2.12; Jz 20.26; At 9.9); (g) como um meio de libertar almas da escravidão do mal (Is 58.6-9; Mt 17.14-21); (h) demonstrar arrependimento e assim preparar o caminho para Deus mudar seus propósitos declarados de julgamento (Jn 3.5,10; 1 Rs 21.27-29; 2 Sm 12.16,22; Jl 2.12-14); (i) obter revelação, sabedoria e entendimento no tocante à vontade de Deus (Dn 9.3,21,22; Is 58.6,11; At 13.2,3); e (j) abrir caminho para o derramamento do Espírito e para a volta de Cristo à terra para buscar o seu povo (9.15).

### **17 Tu, porém, quando jejuares, unge a tua cabeça, e lava o teu rosto,**

- Por meio dessas palavras, Jesus ensinou que as pessoas deveriam proceder normalmente em sua rotina diária quando jejuassem, não fazendo do jejum uma exibição.

- As instruções de Jesus, colocadas em termos modernos, são as seguintes: Quando jejuar, penteie os cabelos e lave o seu rosto. Não tenha a aparência triste para lembrar as pessoas que você está jejuando. Antes, jeje por causa do bem espiritual dos outros e de si mesmo. Observe que Jesus diz que Deus tem uma recompensa para este tipo de jejum.

- Sobre o valor espiritual do jejum. Pink diz o seguinte: “Quando o coração e a mente são profundamente exercitados com relação a um assunto sério, especialmente o de um tipo solene e pesaroso, há uma indisposição para alimentar-se, e a abstinência a partir daí é uma expressão natural da nossa falta de merecimento, do nosso senso de inutilidade comparativa das coisas terrenas, e do nosso desejo de fixar a nossa atenção nas coisas do alto”.

### **18 Para não pareceres aos homens que jejuas, mas a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente.**

- O jejum religioso é um dever exigido dos discípulos de Cristo, mas não é tanto um dever em si, mas um meio de nos dispor para outros deveres. O jejum é a humilhação da alma, (Salmos 35.12); esse é o interior do dever; deixe que, portanto, seja seu cuidado principal e, quanto ao exterior, anseie por não ser visto. Deus vê em segredo e recompensará abertamente.

## **Referências bibliográficas:**

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.
- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Os valores do Reino de Deus**. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **Os valores do Reino de Deus**. Subsídio publicado no *site* <http://www.portalebd.org.br/>.
- GOMES, Osiel. **Lições Bíblicas: Os valores do Reino de Deus – Orando e jejuando como Jesus ensinou**. Rio de Janeiro: CPAD, 2022.
- Gomes, Osiel. **Lições Bíblicas: Os valores do Reino de Deus – Orando e jejuando como Jesus ensinou**. Rio de Janeiro: CPAD, 2022.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- HORTON, Stanley. M. **Os problemas da Igreja e Suas Soluções**. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **A inspiração divina da Bíblia**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides. **Os valores do Reino de Deus**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **Os valores do Reino de Deus**. Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com>.
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- STAMPS, Donald C. **Os valores do Reino de Deus**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.